

Compostagem Urbana em Lisboa: Ciência Cidadã para a Inclusão Social e a Coesão Comunitária

Sérgio M. Chilaule^{1*} (Estagiário), Debora Afonso¹, Rute Melo de Carvalho¹

¹Núcleo de Sensibilização Ambiental/Direção Municipal de Higiene Urbana/Câmara Municipal de Lisboa (rute.carvalho@cm-lisboa.pt; debora.afonso@cm-lisboa.pt)

* chilas2010@gmail.com

Resumo

Atualmente, a gestão sustentável dos resíduos orgânicos é um dos maiores desafios ambientais nas áreas urbanas, especialmente face ao crescimento da produção de resíduos e à necessidade de cumprimento das metas europeias de economia circular. Grande parte dos resíduos produzidos em espaços urbanos como restos de alimentos, folhas secas, cascas de frutas, legumes e outros materiais orgânicos são classificados como biorresíduos e representam cerca de 40% dos resíduos urbanos sólidos indiferenciados. Neste trabalho é elucidado o papel dos munícipes da cidade de Lisboa no processo de gestão e valorização deste tipo de resíduos, permitindo a sua transformação em composto, um fertilizante natural rico em nutrientes. Através de uma abordagem participativa, 1 354 cidadãos têm sido envolvidos em projetos de compostagem doméstica e comunitária, contribuindo ativamente para a recolha de dados, monitorização dos processos biológicos e disseminação de boas práticas ambientais. O estudo baseia-se na análise de programas municipais, como o “Lisboa a Compostar”, e em dados obtidos por plataformas colaborativas, entrevistas, experiências piloto em escolas, hortas urbanas e bairros residenciais, programas de sensibilização ambiental e observações em campo. Os resultados preliminares apontam benefícios ambientais significativos, como a redução de resíduos orgânicos para inceneração e de emissões de gases com efeito de estufa, desenvolvimento de competências científicas básicas sobre o ciclo da matéria orgânica e práticas de compostagem com produção de cerca de 852 toneladas/ano de composto, bem como o impacto social da participação cidadã no fortalecimento do senso de responsabilidade ecológica. A integração dos munícipes em estratégias de gestão de resíduos revela-se uma ferramenta poderosa para a transição ecológica urbana, fomentando a educação ambiental, a coesão social e a inovação local, onde cidadãos, ciência e políticas públicas convergem para um futuro mais circular.

Palavras-chave: Lisboa; Biorresíduos; Compostagem urbana; Participação pública; Economia circular